

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

AS REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

**Gustavo Anzuategui (UEPG – gustavo.anzuategui@gmail.com)
Viridiana Alves de Lara (UEPG-viridi.lara@hotmail.com)
Camila Macenhan (UEPG-camila.macenhan@hotmail.com)**

Resumo: Este texto traz as discussões sobre a aprendizagem da docência, a partir das narrativas realizadas por meio da participação no projeto de extensão, o qual possui como título “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar”. Assim, delineou-se como uma questão norteadora do presente estudo: O que mobiliza o ingresso do acadêmico em sua licenciatura escolhida e posteriormente no projeto de extensão? Portanto, o trabalho tem como objetivo: Apresentar as reflexões sobre a participação do licenciando em História no referido projeto. Como fundamentação teórica, destacam-se as contribuições de Libanêo (1991); Tardif (2002); Bittencourt (2004) sobre ensino de história, métodos e narrativas. Diante disto, a metodologia para a realização desta pesquisa envolveu a elaboração de narrativas pelo acadêmico. A partir das análises destes escritos, os resultados evidenciam as mudanças na percepção do licenciando de como de fato o professor trabalha e de que forma o projeto de extensão contribui neste processo. Portanto, considera-se que a aprendizagem da docência envolve a partilha entre futuros integrantes na carreira e profissionais que se encontram em diferentes etapas do processo de atuação.

Palavras-chave: Trabalho docente. Formação de professores. Narrativas.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A dimensão didática no trabalho docente: as relações entre ensinar, aprender, pesquisar e avaliar” foi criado por professores que buscam atender a necessidade do licenciando com a sala de aula propriamente dita, formando uma relação teórico-prática. Com o acompanhamento do discente, no decorrer de um processo, os conceitos aprendidos em sala de aula são experimentados em um ambiente vivo. Este, por sua vez, é a escola com suas particularidades.

Há um envolvimento direto na constituição da prática por parte dos professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa, dos docentes das escolas juntamente aos pedagogos, além do contato entre licenciando e alunos. Diante de tal movimento, vivencia-se um dos pilares da universidade, neste caso, a extensão.

A proposta do projeto também visa o envolvimento de acadêmicos de diversas licenciaturas: Biologia, História, Letras... isto possibilita a inserção dos estudantes em diversas áreas inclusive, quando ainda não ocorreu o estágio obrigatório. A organização das atividades do projeto envolve a sistematização de ações, a partir dos agendamentos referentes às reuniões mensais, de estudos sobre temáticas relacionadas à Didática, Prática Pedagógica, à elaboração de planos para as intervenções no contexto da sala de aula. Portanto, há também um movimento de construção das ações ao longo do ano letivo, de modo flexível, o que possibilita ao futuro professor adaptar sua rotina de aulas e estudo.

É solicitado ao acadêmico que, após acompanhar a aula na instituição a qual estabelece parceria com o projeto de extensão, desenvolva uma narrativa sobre suas percepções do encontro, citando os acontecimentos e peculiaridades daquele dia. Fica evidente que há todo um envolvimento do licenciando com a turma. Assim, coloca-se a possibilidade de detectar diversas características dos alunos na escola e como se configuram suas relações em grupo.

Em relação aos motivos que levam os acadêmicos a estar neste projeto, destaca-se um envolvimento inicial direto com a sala de aula. A possibilidade de aprofundar seus conhecimentos para vir a tornar-se um profissional mais atento aos reais problemas da escola, além de criar um senso de comprometimento com os alunos para quem ministrará aulas, também é um dos motivos. Nesta perspectiva, “Um professor competente se preocupa em dirigir e orientar a atividade mental dos alunos de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo” (LIBANÊO, 1991, p. 252). Assim, entende-se que o projeto contribui na formação profissional de professores que desenvolvem seu trabalho como mediadores no processo de ensino aprendizagem.

O projeto atualmente não oferece bolsa ou qualquer auxílio aos acadêmicos, o que demonstra ainda mais que estar nesta proposta significa um real comprometimento com a educação e o desenvolvimento profissional.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como eixo central: Apresentar as reflexões sobre a participação do licenciando em História no referido projeto. Nesta perspectiva, possui como objetivos específicos: Demonstrar as contribuições do projeto para a constituição do estudante como futuro professor, além das mudanças de paradigmas ocasionados. Delimita-se também o

entendimento dos motivos que levaram o acadêmico a fazer parte da equipe e as razões referentes a sua continuidade no projeto.

METODOLOGIA

O método utilizado para desenvolver este estudo foi a análise das narrativas construídas pelo licenciando. A elaboração das narrativas ocorreu após o acompanhamento das aulas ministradas pelo professor da disciplina de História, em uma turma de sexto ano do ensino fundamental. Destaca-se que estes escritos são frutos da reflexão de diversos elementos do processo formativo do acadêmico: o ingresso ao curso de Licenciatura em História, a influência dos professores e familiares para esta opção, as percepções iniciais a respeito da docência e posteriores alterações. Desta forma, o trabalho traz as narrativas de formação constituídas pelo licenciando no decorrer do primeiro semestre de 2017. Tais narrativas buscam evidenciar o percurso do acadêmico ao longo do projeto, com a expressão das motivações para a escolha da carreira de professor. Assim sendo, busca-se aprofundar o conhecimento sobre as especificidades da docência, sendo estas permeadas por questões metodológicas.

Sobre as narrativas de formação, Souza (2006, p. 95) ressalta que a construção delas demanda que o sujeito tenha um olhar para si e descreva suas experiências; logo: “ A organização e construção da narrativa de si implicam colocar o sujeito em contato com suas experiências formadoras, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida”. Nesta direção, o sujeito analisa a sua jornada considerando o fato de contar sobre si, ou seja, em um movimento de metarreflexão.

Para relatar sua caminhada nos anos iniciais do curso de Licenciatura em História, o acadêmico trouxe marcas pessoais sobre como vem constituindo-se professor, relatando a respeito da aprendizagem da docência. Diante disto, é possível amparar-se em Souza (2006, p. 14): “A escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de auto escuta como se tivesse contando para si próprio sua experiência e as aprendizagens que construiu ao longo da vida”. Portanto, por meio das narrativas, o indivíduo associa seus conhecimentos anteriores aos novos conceitos, num encontro com si, considerando a constituição com a reelaboração de saberes.

A experiência é um elemento fundamental na reflexão sobre tornar-se e ser professor e para que ela ganhe significado necessita estar atrelada à formação específica para a docência. Nesta caminhada que envolve experiência, reflexão e formação, o professor constitui seu

reservatório de saberes. Este é composto por quatro tipologias, sendo elas: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais (TARDIF, 2002).

A respeito da terminologia saberes, este trabalho ampara-se nas discussões de Tardif (2002), autor que categoriza os saberes a partir das quatro áreas citadas. A primeira é o conjunto dos *saberes da formação profissional* são os conhecimentos oferecidos pela academia, auxiliados por saberes pedagógicos. Estes envolvem as concepções e reflexões sobre a prática educativa.

A segunda área abrange os *saberes disciplinares*, os quais são definidos pelas instituições universitárias e por isto presentes na formação inicial e continuada. *Os saberes curriculares* compõem a terceira área deste conjunto referente à docência e envolvem discursos objetivos conteúdos e métodos presentes nos programas escolares.

Por fim, os *saberes experienciais* dizem respeito aos métodos próprios que o professor forma ao longo de sua carreira. Portanto, abrange formas associadas à sua personalidade e em relação ao tipo de turma que trabalha, sendo também considerados saberes práticos.

É importante ressaltar que, com intuito de evidenciar as contribuições do projeto, foram selecionados acadêmicos que ingressaram no grupo recentemente para assim realizar as reflexões sobre a participação nas ações. O presente texto traz os relatos de um licenciando em História que iniciou seu acompanhamento na escolha há pouco mais de um semestre. É possível notar, por meio de suas narrativas, os motivos que o levaram a estar no projeto e, conseqüentemente, suas primeiras interações com este.

A partir das análises das narrativas elaboradas pelo acadêmico, apresenta-se as contribuições nas mudanças de paradigmas constituídas no decorrer do projeto.

RESULTADOS

Os fragmentos narrativos estão expressos neste momento do texto, com o intuito de apresentar as reflexões sobre a participação do licenciando em História no referido projeto. O aspecto inicial demonstrado na constituição da narrativa envolve elementos pessoais que o levaram a escolher pela Licenciatura em História, conforme segue.

Escolher história e, especialmente uma licenciatura, é necessário não apenas a afinidade pelo conteúdo, mas também uma vontade de auxiliar outras pessoas em sua construção. Devido às dificuldades que o docente encontra atualmente, deve ser sincera sua vontade de promover a mudança.

De acordo com Penteado (1994), a História “[...] procura estudar o homem através dos tempos, nos diferentes lugares em que tem vivido. Investiga permanências e mudanças ou transformações de seu modo de vida, no empenho de compreendê-las” (PENTEADO, 1994, p. 18). Assim, evidencia-se que a referida licenciatura traz a História da sociedade e também uma parte do “fazer história”, pois a escolha deste curso pelo acadêmico implica uma construção junto aos alunos em busca de uma sociedade mais ética e igualitária.

Ao refletir sobre o que o mobilizou a ingressar ao curso, a família foi um dos fatores relevantes para o acadêmico, como exemplificado no fragmento a seguir.

Por influência de minha avó que dava aula na UTFPR de “ História da Arte” e uma grande paixão pela história, acabei optando por este caminho e, mesmo com os diversos avisos, em especial por parte dos colegas do ensino médio, que menosprezavam o magistério e estavam focados em passar em medicina ou direito.

Neste momento fica explícito que seguir o caminho de professor muitas vezes, pode ser dificultado não só pela família, mas também pelos colegas, neste caso, que frequentemente menosprezam o curso. Uma das hipóteses para este fato, pode estar relacionada aos salários que as profissões proporcionam.

Sobre a entrada e a permanência do acadêmico no projeto, evidencia-se:

No primeiro semestre do segundo ano, fui surpreendido com o convite de uma docente de Didática para participar do projeto que possibilitaria aproximar a universidade da escola. O projeto não visava nenhum tipo de auxílio, então, meu real interesse era o de aprofundar os conhecimentos como professor e aproximar-me do campo da educação de modo teórico-prático.

Fica evidente que, para a participação dos licenciados nesta proposta, é necessário um comprometimento com os conhecimentos didáticos/pedagógicos os quais frequentemente são desprezados pelos estudantes por serem considerados “fáceis”. Portanto, a extensão, quando coloca o aluno muitas vezes em sala de aula não mais com os olhos de aluno e sim de futuro professor, faz desabrochar a importância dos recursos metodológicos e o constante diálogo com outras áreas do conhecimento. Como cita Libanêo (1991, p.26): “Há também estreita ligação da Didática com os demais campos do conhecimento pedagógico. A filosofia e a História da educação ajudam a reflexão em torno das teorias educacionais [...]”.

As expressões sobre as alterações na forma de perceber a escola ficam evidentes no seguinte momento:

Em minha primeira visita à escola, estava realmente entusiasmado e, de certa forma, assustado pois, esta seria a primeira vez que adentraria a uma sala de aula com o entendimento de mundo sobre a docência que tenho hoje. Sobre a experiência com o projeto já nos primeiros encontros foi extremamente proveitosa, pois pude entrar em contato com a realidade da educação associada aos conhecimentos teóricos até então.

Percebe-se a relação entre prática-teoria que o projeto desempenhou, ainda mais se considerarmos que o acadêmico está no segundo ano do curso de Licenciatura em História e, portanto, não teve contato com os estágios obrigatórios do currículo de seu curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do processo de escrita deste trabalho, fica nítido que o projeto é extremamente proveitoso na formação do futuro professor de diversas licenciaturas, aproximando a comunidade da academia, além de colocar o licenciando na prática da realidade escolar. Isto o auxilia ainda mais no entendimento teórico que será aprendido ao longo do curso.

Deixa-se evidente também que os recursos pedagógicos e metodológicos desenvolvidos e estudados ganham novos sentidos, pois o acadêmico pode de fato reconhecer a utilidade destes meios com a finalidade de tornar-se um profissional que proporciona uma melhor formação de seus alunos.

A proposta também tem como consequência uma maior união entre as diversas licenciaturas, o que torna o trabalho mais rico e abundante quando se trata de áreas do conhecimento. Há também um contato entre os professores e pedagogos docentes que trabalham diretamente com a educação os métodos de ensino, possibilitando assim uma interação direta que neste caso é o da História com a Pedagogia.

Conclui-se ressaltando a importância da reflexão sobre este tipo de trabalho que nos tira da comodidade dos livros e nos leva a realidade das escolas brasileiras e seus problemas peculiares de cada localidade.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.